

RELATÓRIO GERENCIAL NOVEMBRO | 2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO	5
COLUNA DA ENERGIA	12
CARTA DO GESTOR.....	13
PERFORMANCE E DESEMPENHO	20
RESULTADO	22
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	24
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	28

DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota*

R\$ 0,127

Lucro acumulado por cota*

14,74%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 6,91

Cota Patrimonial

R\$ 8,68

Cota Fechamento de Mercado

23.459

Número de cotistas

R\$ 150.989.800

Patrimônio Líquido

R\$ 189.779.642

Valor de Mercado

1,26

P/VP

*Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11.

No mês de novembro, em continuidade a 3ª emissão de cotas do SNEL11 iniciada em outubro, anunciamos o encerramento do período de exercícios do direito de preferência. Conforme o comunicado a mercado publicado no dia 22, houve a colocação de 2.965.829 novas cotas junto à B3, resultando em um financeiro total, incluindo os custos da emissão, de R\$ 24.616.381.

Com a liquidação do montante subscrito, alocamos parte do capital (aproximadamente R\$ 5,9 milhões) em uma operação compromissada de curto prazo, com rentabilidade de CDI + 2,3%, isenta de imposto de renda. A alocação visa garantir uma boa rentabilidade para o caixa durante o período de diligência dos novos projetos, onde os recursos ainda não foram efetivamente desembolsados.

Após um mês de bandeira tarifária vermelha, patamar 2, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou a bandeira amarela para o mês de novembro, alegando melhora nas condições de geração de energia no país. Nesse contexto, conforme já descrito em relatórios anteriores, será aplicada uma cobrança adicional de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

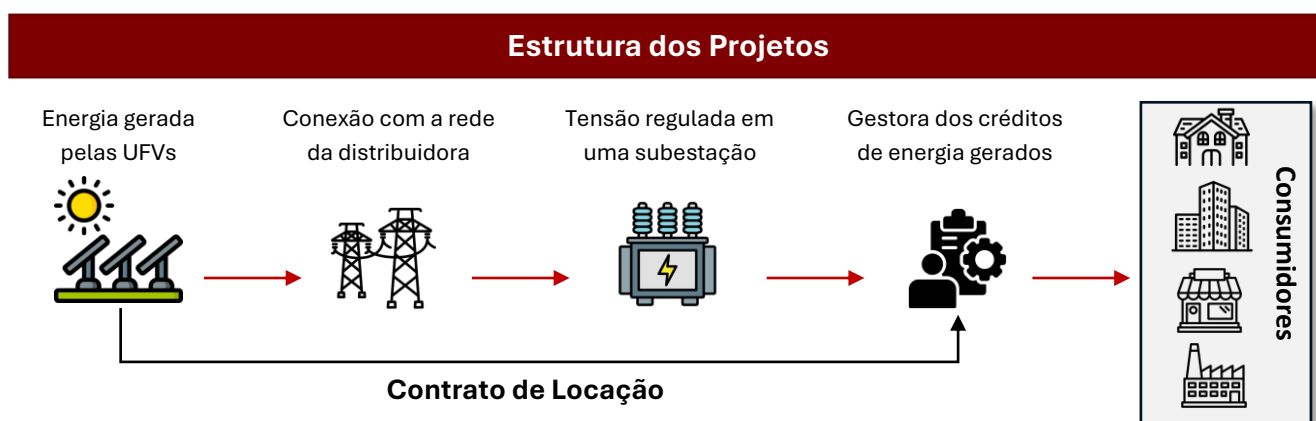
As obras de Mundo Melhor, São Bento Abade e Liberdade atingiram um avanço físico total de 95%, 79% e 98%, respectivamente. Os tramites junto às distribuidoras, relacionados à conexão das UFVs, como solicitações e vistorias, já foram iniciados.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

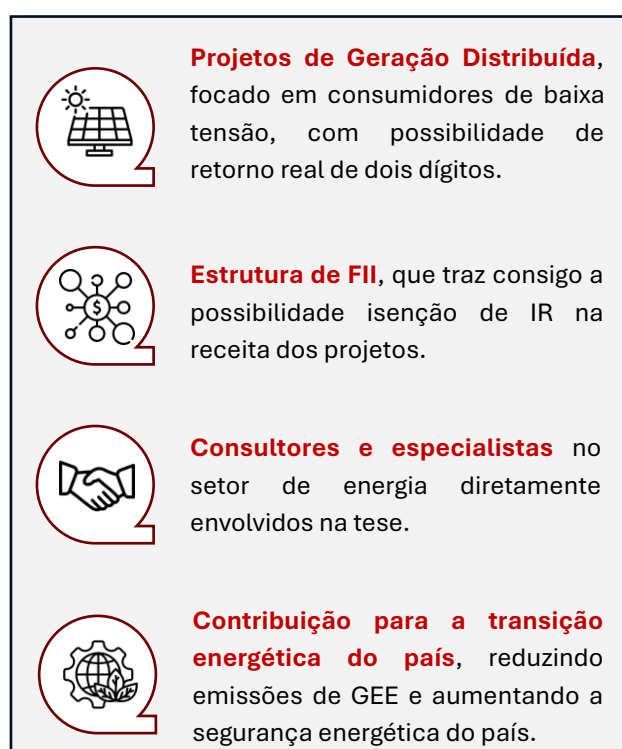
Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente tem prazo de 10 a 15 anos.



Processo de investimentos



Vantagens da Tese



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Após eleições, mercado norte-americano sobe. Enquanto no Brasil, anúncio fiscal frustra diante de duas agendas antagônicas

Gustavo Sung
Economista-chefe

O mês de novembro trouxe acontecimentos marcantes no Brasil e no mundo, com reflexos significativos sobre a economia e os mercados financeiros.











O mercado norte-americano teve um desempenho positivo no mês passado, impulsionado pela vitória de Donald Trump e a sua perspectiva de corte de impostos e redução da regulação dos mercados, além da expectativa de queda na taxa de juros e pelos bons resultados das empresas.

Em novembro de 2024, o S&P 500 e o Nasdaq apresentaram altas de 3,76% e 3,28%, respectivamente. No acumulado do ano, o S&P 500 registra um crescimento de 26,5%, uma das melhores marcas dos últimos anos.

Por outro lado, no caso do Brasil, questões fiscais permearam o olhar dos investidores ao longo do mês e, diante da frustração com o anúncio do pacote fiscal, a bolsa brasileira derreteu. Após o Ibovespa permanecer estável ao longo de novembro, no dia 29/11, o índice fechou o dia em 125.667 pontos, o IFIX, 3.137 pontos, quedas de 3,81% e 2,17%, respectivamente, em relação ao final de outubro.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.810,14	2,80%	37,62%	20,22%
	S&P 500	6.032,38	3,76%	43,84%	26,47%
	NASDAQ	19.218,17	3,28%	49,54%	28,02%
	FTSE 100	8.287,30	1,56%	13,19%	7,16%
	Euro Stoxx 600	510,25	-0,25%	17,66%	6,52%
	Merval	2.258.295,00	22,90%	289,93%	142,90%
	Ibovespa (BRL)	125.667,80	-3,81%	11,07%	-6,35%
	Ibovespa (USD)	20.719,37	-8,56%	-7,77%	-23,97%
	USD/BRL	5,77	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	3.137,33	-2,17%	-0,58%	-5,26%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Cenário Internacional

O ambiente internacional foi impactado por importantes decisões políticas e dinâmicas econômicas. Nos Estados Unidos, a reeleição de Donald Trump e a consolidação do domínio republicano no Congresso criam condições mais favoráveis para a governabilidade do presidente e para a implementação de medidas como o aumento do protecionismo, a deportação de imigrantes, o corte de impostos, a desregulação dos mercados e a redução do tamanho do Estado.

Na semana passada, Trump indicou que uma de suas primeiras ações será elevar em 25% as tarifas de importação sobre produtos do México e Canadá a partir do primeiro dia de sua gestão, em 20 de janeiro. Além disso, as tarifas sobre produtos chineses devem aumentar em 10%.

Em relação à China, essas medidas devem prolongar a guerra comercial, reduzindo o comércio entre os dois países, que já vem declinando desde o primeiro mandato de Trump. A China tende a ser mais afetada, pois os Estados Unidos representam 15% de seu comércio, e as exportações continuam sendo um dos principais motores de seu crescimento.

Estimativas indicam que o PIB da China pode cair entre 1 p.p. e 2 p.p. nos próximos anos, caso a alíquota seja de 60%, como sinalizado durante a campanha de Trump. Para enfrentar esses desafios, o governo chinês poderá adotar políticas monetárias e fiscais expansionistas, visando sustentar o crescimento econômico e redirecionar as importações para países emergentes.

Essas promessas aumentam as preocupações com as tensões comerciais globais e os impactos nas cadeias de suprimentos. Acreditamos que, neste início de mandato, o republicano deverá aumentar as alíquotas para alguns países, mas não de forma generalizada, como foi anunciado na campanha, pois isso geraria um grande ruído e diversas frentes de batalha. Além disso, ele precisará negociar com diferentes grupos de interesse.

Em relação aos impostos, Trump sinalizou que os cortes de impostos realizados em 2017, que vencem no final do ano que vem para pessoas físicas, devem ser renovados, com a intenção de tornar esses benefícios permanentes para famílias e indivíduos. Além disso, ele propôs novos cortes de impostos, sugerindo reduzir a alíquota do imposto corporativo de 21% para 15% e eliminar impostos sobre gorjetas e benefícios da seguridade social.

Num primeiro momento, o efeito seria mais positivo para o consumo das famílias norte-americanas. Em relação às empresas, a redução do imposto corporativo teria um efeito mais expressivo apenas a partir de 2026. No entanto, essas medidas visam incentivar investimentos e aumentar a renda disponível para trabalhadores e empresas, impactando positivamente a economia no curto e médio prazo. A perspectiva é de que a dívida pública norte-americana continue a crescer nos próximos anos, com um aumento no tamanho do serviço da dívida. A proposta de Trump de cortar impostos levará a uma perda de arrecadação que não será compensada pelos ganhos com a elevação das tarifas de importação.

Contudo, o anúncio de Scott Bessent como novo secretário do Tesouro ajudou a reduzir um pouco as incertezas, pois ele é considerado um “*fiscal hawk*”, ou seja, um defensor de uma política fiscal austera. Ainda assim, é preciso aguardar para entender qual postura será adotada pela nova gestão.

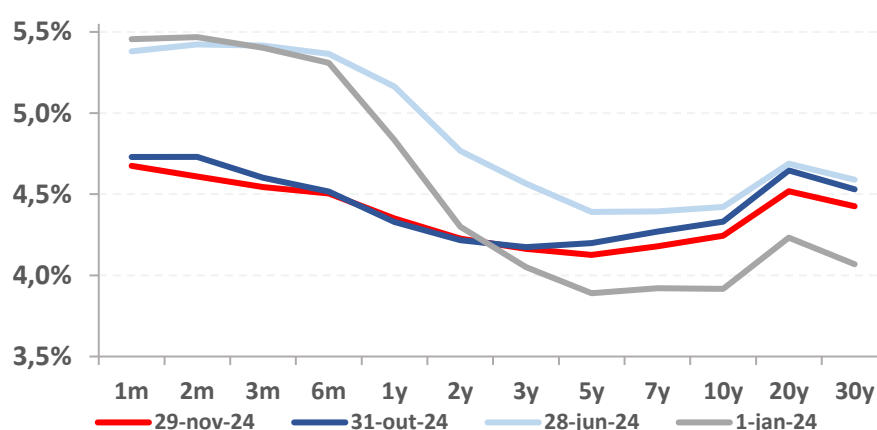
A proposta de deportação de imigrantes, por sua vez, não é simples de ser implementada, pois exigiria a colaboração dos estados em diversas frentes, como o fornecimento de recursos e instalações, a cooperação das autoridades locais em questões de segurança e o apoio legislativo. Questões legais, logísticas e financeiras, além de possíveis resistências políticas, podem dificultar a execução desse projeto.

No campo econômico, no início de novembro, o Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 4,50% a 4,75% ao ano, indicando um movimento gradual na atual política monetária. A expectativa é de que os juros norte-americanos caiam novamente na reunião de dezembro, com um novo corte de 0,25 ponto percentual. Em 2025, espera-se que os juros fiquem entre 3,50% e 4% ao ano.

O Fed não precisa acelerar o ritmo de cortes, pois a atividade econômica não indica recessão, mas sim um pouso suave, como já temos observado. A economia e o mercado de trabalho seguem resilientes, com a taxa de desemprego em 4,1%. Ou seja, o Fed não precisa aumentar o ritmo de cortes para estimular a economia, dado o cenário atual. A autoridade monetária pode continuar cortando os juros de forma gradual, pois a inflação apresenta sinais mais benignos e está mais próxima da meta de 2%. Além disso, as expectativas de inflação estão bem ancoradas.

Entretanto, é preciso ficar atento a alguns sinais, como os núcleos de inflação, tanto do PCE quanto do CPI, que ainda estão acima do desejado. Se olharmos a média móvel de três meses com ajuste sazonal, que capta melhor a tendência dos preços, veremos que os preços voltaram a subir nos últimos meses. De qualquer forma, o Fed pode continuar cortando os juros. E, a maior clareza sobre a evolução da política monetária no curto prazo, trouxe estabilidade para a curva de juros norte-americana.

EUA - Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ainda no âmbito internacional, a desaceleração da economia chinesa continua sendo um ponto crítico. Em novembro, a China aprovou um plano de US\$ 1,4 trilhão (10 trilhões de yuans) para liberar recursos para áreas essenciais, como saúde, infraestrutura e habitação. No entanto, o mercado não reagiu com otimismo, pois o plano não inclui medidas voltadas para o lado da demanda. A perspectiva de menor crescimento da China tem impactado negativamente os preços de diversas commodities.

Por fim, questões geopolíticas também influenciaram o cenário. As tensões no Oriente Médio e, mais recentemente, a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, com o uso de armamentos mais poderosos, aumentaram as incertezas no mercado. De acordo com as últimas notícias, a Rússia lançou o maior ataque de drones, e o exército russo conseguiu avançar para o sudoeste da Ucrânia, prolongando o conflito.

Brasil

Após ajustar as contas públicas pelo lado das receitas, o governo tem sinalizado a intenção de reduzir gastos e rever renúncias tributárias. Por isso, o pacote fiscal anunciado recentemente era amplamente aguardado por economistas e pelo mercado, com o objetivo de conferir maior credibilidade e viabilidade ao novo arcabouço fiscal no curto e médio prazo.

No atual cenário de forte crescimento econômico e baixa taxa de desemprego, o momento exige consolidação fiscal para possibilitar a queda da taxa de juros e promover um crescimento econômico mais sustentável nos próximos anos.

O anúncio trouxe pontos positivos, negativos e gerou algumas preocupações.

De forma geral, do lado positivo, diversas despesas passarão a seguir as regras do novo arcabouço fiscal. Um exemplo é o reajuste do salário-mínimo, que poderá crescer até 2,5% real por ano, estabilidade pela nova regra fiscal. Essa alteração também é relevante porque esse valor serve como base para o reajuste de benefícios previdenciários, entre outros.

Além disso, haverá mudanças importantes, como a revisão de benefícios para militares, a limitação de supersalários no funcionalismo público, a inclusão das emendas parlamentares nas novas regras fiscais e novos gatilhos caso haja descumprimento das metas fiscais.

No entanto, do lado negativo, algumas propostas com potencial para gerar impactos mais expressivos não foram incluídas. Entre elas estão a desvinculação das aposentadorias do salário-mínimo, a desindexação das despesas obrigatórias com saúde e educação, além da revisão das regras do seguro-desemprego.

Como já vínhamos alertando nas últimas semanas, o pacote apresentado não é o ideal, mas representa uma solução razoável para garantir a viabilidade do novo arcabouço fiscal até 2026. Uma discussão mais aprofundada deverá ocorrer apenas no próximo ano, uma vez que, até o fim

deste ano, o Congresso estará focado no Orçamento de 2025, na reforma tributária sobre o consumo e no pacote recém-anunciado, sendo que o recesso parlamentar começa no dia 23/12.

Uma questão de preocupação foi a proposta de isenção de imposto de renda para contribuintes com rendimento até R\$ 5 mil. De acordo com a Associação Nacional de Auditores Fiscais da Receita Federal, essa medida poderia beneficiar 36 milhões de brasileiros, em torno de 78% dos contribuintes. Essa medida poderia abrir espaço para as famílias consumirem mais, impulsionando a atividade econômica.

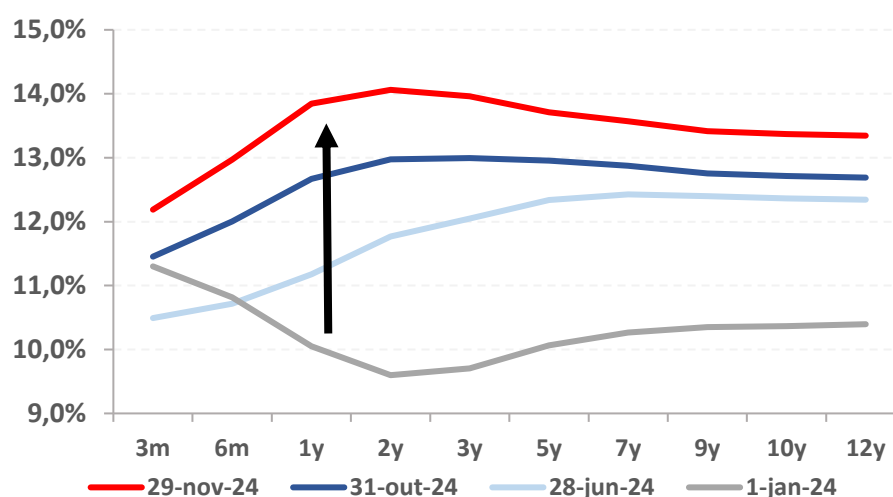
O problema não está no projeto em si, mas no momento escolhido para apresentá-lo. Essa medida pode resultar em uma perda de arrecadação estimada entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões. Segundo o governo, a redução seria compensada pelo aumento da alíquota de impostos para pessoas que ganham mais de R\$ 50 mil por mês.

No atual cenário, o governo deveria priorizar uma postura de responsabilidade fiscal, buscando ancorar melhor as expectativas e reduzir o estresse nos mercados. O anúncio da semana passada retratou duas agendas antagônicas.

De um lado, há um foco em aumentar a previsibilidade no crescimento das despesas públicas. Por outro, destaca-se uma agenda social que, embora importante, pode resultar em perda de arrecadação. Essa última poderia ser discutida em 2025, sem gerar grandes ruídos, dado que ela só passará a valer em 2026.

Esses dois pilares, medidas aquém do esperado e possível perda de recursos para a União, aumentaram as incertezas e a volatilidade no mercado. O dólar chegou a R\$ 6,00, a bolsa voltou a ser negociada abaixo de 126 mil pontos e a curva de juros futura do Brasil abriu, como mostrado no gráfico abaixo – elas ainda refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro e o risco fiscal brasileiro.

Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Os projetos agora seguem para o Congresso, onde diversos cenários podem ocorrer:

- **Cenário base:** haverá negociações entre Governo e Congresso, com uma possível desidratação e postergação da discussão sobre projeto de imposto de renda. O pacote de revisão de gastos deverá ter uma tramitação mais fácil e rápida.
- **Cenário positivo:** no curto prazo, os Poderes aprovam as medidas de redução do crescimento dos gastos, podendo até sugerir projetos mais estruturais que reduzam o risco fiscal do país. E, em seguida, com mais tempo, discutem a Reforma Tributária sobre a Renda.
- **Cenário negativo:** o Legislativo e Executivo aprovam apenas a isenção do imposto de renda, sem as compensações necessárias, resultando em perda de arrecadação e aumento do risco fiscal.

O principal ponto de atenção é o desenrolar das discussões no Congresso e o formato final do projeto aprovado. Esse desfecho impactará variáveis macroeconômicas e, por isso, será crucial acompanhar atentamente os próximos passos.

Assim como discutido em outras cartas, a trajetória da taxa de juros nas próximas reuniões do Copom, da taxa de câmbio e de outras variáveis nos próximos meses dependerá das seguintes perguntas:

- A redução do ritmo de gastos do governo e o pacote de revisão de gastos serão suficientes para garantir a sustentabilidade do novo arcabouço fiscal? O governo cumprirá a meta fiscal do novo arcabouço ou fará uma nova alteração da meta em 2025? E, caso não cumpra, aceitará os gatilhos que possam travar o aumento de gastos com possíveis efeitos em ano eleitoral?

No atual momento, surge a dúvida sobre como o Banco Central (BC) irá agir daqui para frente. Vale lembrar que, no início de novembro, o Copom elevou a taxa Selic em 0,5 p.p., conforme nossas expectativas. O ambiente para a autoridade monetária permanece desafiador, devido: (i) hiato do produto positivo; (ii) inflação correte em aceleração; (iii) expectativas de inflação desancoradas; (iv) do cenário fiscal deteriorado; e (v) incertezas globais.

Diante desse cenário, o trabalho do Comitê fica cada vez mais difícil, pois o patamar de juro atual não é suficiente para uma convergência da inflação para a meta neste e nos próximos anos. A piora na dinâmica do IPCA no último mês é um sinal negativo – índice está acima do limite superior da meta –, indicando que a política monetária seguirá restritiva.

Para 2024, a projeção está em 4,8% para o IPCA. Para 2025, nossa expectativa é 4,4%, por conta: i) da maior inércia inflacionária; ii) do crescimento econômico; iii) do reajuste do salário-mínimo; iv) da desvalorização cambial; v) da desancoragem das expectativas de inflação; e vi) do aumento da alíquota do ICMS sobre combustíveis a partir de 01/02.

O estresse gerado pelo anúncio do governo aumenta a probabilidade de um cenário mais pessimista. Diante disso, nosso cenário base para a taxa de juros agora considera essa perspectiva mais desfavorável. Prevemos uma aceleração de 0,75 ponto percentual na próxima reunião do Copom, com a taxa encerrando o ano em 12,0% a.a.

O ciclo de alta da Selic deve continuar até 13,25% a.a., com viés altista. Caso não tenhamos mais choques, é possível um arrefecimento no final do ano que vem.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,1%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,8%	4,4%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,00%	12,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,65	5,55
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,25%	-0,25%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,5%	-0,6%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	78,8%	83,5%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,70	72,40

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

COLUNA DA ENERGIA

O que é o GSF e como ele impacta o preço da energia no Brasil?

No setor elétrico, temos três fases importantes: geração, transmissão e distribuição. Essas partes formam uma sequência de produção onde a geração rege o funcionamento das demais e adequa o comportamento do sistema de forma geral. No Brasil grande parte da nossa energia provém da fonte hídrica, gerando exposição às alterações climáticas que alteram o abastecimento das bacias hidrográficas e influenciam diretamente no volume de energia produzido.

O Generation Scaling Factor (GSF), ou Fator de Ajuste de Geração, é uma métrica crucial no setor elétrico brasileiro, especialmente no mercado de curto prazo. Ele reflete a relação entre a energia efetivamente gerada pelas hidrelétricas (geração real) e a energia que foi contratada por elas no mercado de longo prazo (garantia física). Em outras palavras, o GSF mede se as hidrelétricas estão gerando mais ou menos energia do que o previsto em seus contratos. Quando o GSF é maior que 1, significa que a geração real superou a garantia física contratada, permitindo que as hidrelétricas vendam o excedente no mercado de curto prazo. Por outro lado, quando o GSF é menor que 1, a geração é inferior ao contratado. Nesse cenário, as geradoras precisam comprar energia no mercado de curto prazo para cumprir seus contratos, geralmente a preços mais altos. Isso costuma ocorrer durante períodos de seca, quando o nível dos reservatórios é baixo e a geração hidrelétrica é limitada.

Quando o GSF é baixo, as hidrelétricas enfrentam custos adicionais ao adquirir energia no mercado de curto prazo para cumprir seus contratos. Se os preços dessa energia estão elevados, como em situações de crises hídricas, as geradoras podem acumular prejuízos. No modelo regulatório brasileiro, parte desse custo pode ser repassada aos consumidores por meio de ajustes tarifários aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Um GSF baixo também aumenta a necessidade de acionar usinas térmicas, que têm custos de geração mais altos do que as hidrelétricas. Esses custos adicionais são repassados diretamente aos consumidores por meio do sistema de bandeiras tarifárias (verde, amarela ou vermelha). Quando a bandeira tarifária vermelha está em vigor, por exemplo, os consumidores pagam valores extras diretamente em suas contas de luz.

Baixos valores de GSF recorrentes criam instabilidade no mercado de curto prazo, elevando os preços dos contratos futuros de energia. Isso afeta diretamente as distribuidoras, que podem enfrentar custos mais altos ao adquirir energia, os quais são repassados posteriormente para os consumidores finais.

O GSF é um fator crítico no funcionamento do setor elétrico brasileiro, com impactos diretos e indiretos sobre o preço da energia para os consumidores. Um GSF consistentemente baixo não apenas pressiona as finanças das geradoras, mas também aumenta o custo da energia elétrica, seja por meio das bandeiras tarifárias ou de reajustes aprovados pela ANEEL. Com isso, o consumidor final acaba arcando com as consequências de desequilíbrios no sistema elétrico.

CARTA DO GESTOR

No mês de novembro, em continuidade a 3ª emissão de cotas do SNEL11 iniciada em outubro (confira [aqui](#) o prospecto definitivo da oferta), anunciamos o encerramento do período de exercícios do direito de preferência. Conforme o [comunicado a mercado](#) publicado no dia 22, houve a colocação de 2.965.829 novas cotas junto à B3, resultando em um financeiro total, incluindo os custos da emissão, de R\$ 24.616.381. Foi conferido aos Cotistas que exerceram seu Direito de Preferência e que manifestaram o seu interesse no exercício das Sobras, o direito de subscrição das sobras equivalente ao fator de proporção correspondente a 15,04964895757. Tal fator de proporção foi aplicado ao montante subscrito efetivamente por cada cotista no Período de Preferência.

Ainda no dentro do mês de novembro, após a liquidação do montante subscrito, alocamos parte do capital integralizado (aproximadamente R\$ 5,9 milhões) em uma operação compromissada de curto prazo, com rentabilidade de CDI + 2,3%, isenta de imposto de renda. A alocação visa garantir uma boa rentabilidade para o caixa durante o período de diligência dos novos projetos, onde os recursos ainda não foram efetivamente desembolsados.

Após um mês de bandeira tarifária vermelha, patamar 2, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou a bandeira amarela para o mês de novembro, alegando melhora nas condições de geração de energia no país. Nesse contexto, conforme já descrito em relatórios anteriores, será aplicada uma cobrança adicional de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, versus o adicional de R\$ 7,877 imposto pela bandeira vermelha vigente no mês anterior. Mesmo diante de um cenário de menos estresse para os reservatórios, as previsões de chuva e vazões para os próximos meses seguem abaixo da média, mantendo a necessidade de geração termelétrica complementar, o que encarece os custos relacionados a produção e compra de energia. Importante destacar que, durante o período de abril de 2022 até julho de 2024, a bandeira tarifária permaneceu no patamar verde, indicando que as variações observadas nos últimos meses são cenários de pouca recorrência no setor.

Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Atualizações dos projetos (1ª emissão)

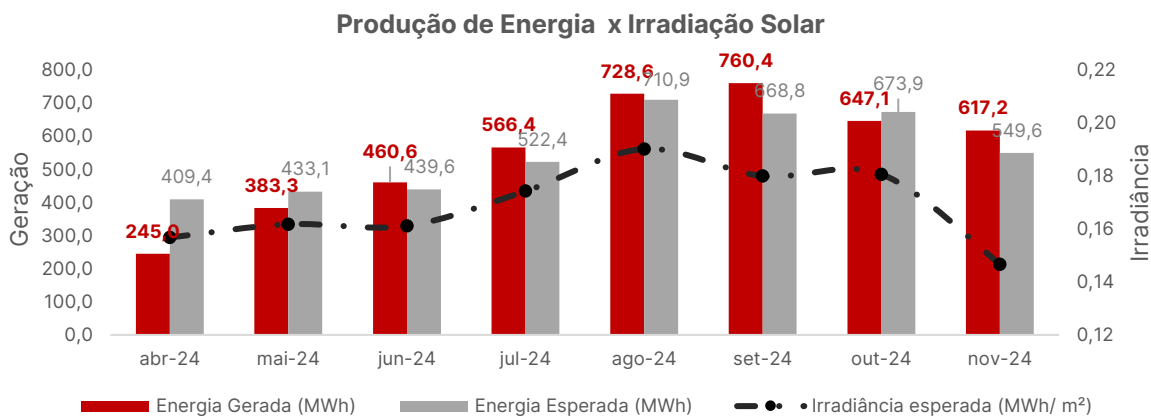
- **San Remo**

UFV1: No mês de novembro, recebemos o terceiro fluxo de receita proveniente das locações desta UFV. Seguindo o ramp-up programado, o fluxo recebido representou 60% de seu faturamento potencial.

UFV2: Conforme mencionado em relatórios anteriores, a UFV concluiu seu período de ramp-up. Em novembro, o fluxo de receita registrado seguiu alinhado com o potencial pleno de faturamento da

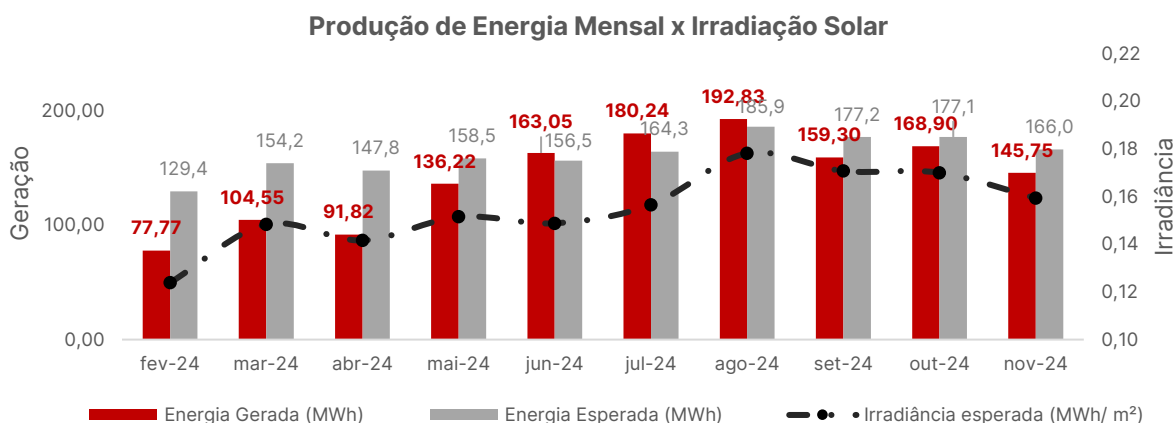
usina. A partir de dezembro, o aluguel desta UFV será complementado pela “devolução” do desconto cedido ao inquilino durante o período de ramp-up do projeto, impactando positivamente as receitas.

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, em média, as UFVs seguem superando o desempenho previsto em termos de geração, demonstrando a qualidade do empreendimento.



- **Amontada 2**

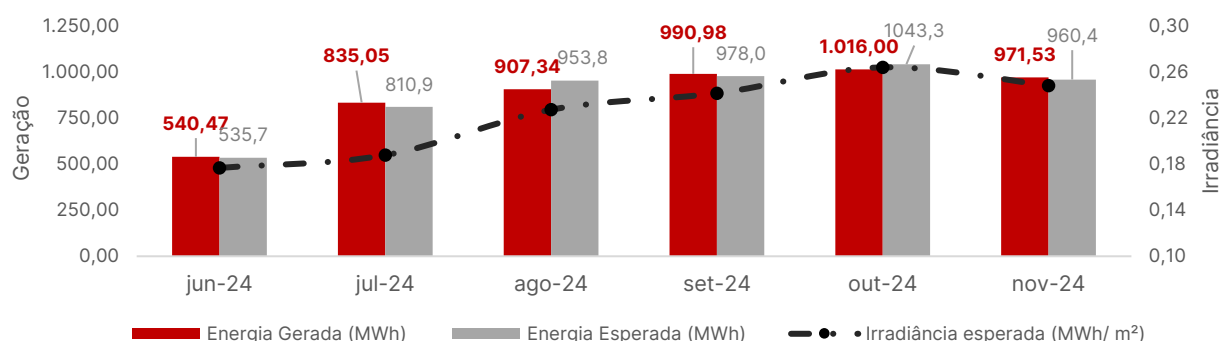
Seguimos observando a evolução gradual nos resultados deste projeto, impulsionados por: i) Ajustes nas listas de rateio, visando otimizar a distribuição de créditos; ii) Bandeiras tarifárias em patamares elevados. Em novembro, atingimos o maior patamar de compensação dos créditos gerados pela UFV, totalizando 146,28 MWh. Para os próximos meses, esperamos que novas otimizações na lista de rateio melhorem ainda mais esta performance. No que diz respeito ao desempenho de geração da UFV, um pequeno furto de cabos impactou a performance do mês. Todas as medidas cabíveis foram tomadas, e os procedimentos de segurança foram revisados e otimizados para evitar novos incidentes que possam afetar a geração do ativo. Durante as primeiras semanas de dezembro, os reparos foram concluídos, gerando um custo projetado de aproximadamente R\$ 30.000. O resultado do mês de novembro foi impactado pelas provisões realizadas para os desembolsos com os reparos.



- **Petrolina 1 a 4**

O mês de novembro marcou o início das receitas provenientes do projeto Petrolina. Contudo, o resultado caixa não foi impactado, uma vez que o inquilino, devido a questões internas, não efetuou o pagamento do aluguel dentro do mês. Conforme destacado nos relatórios anteriores, devido à baixa quantidade de consumidores no mês de competência, o resultado, após a dedução dos custos relacionados ao uso do sistema de distribuição (TUSD), foi modesto em comparação à receita imobiliária total do mês e ao potencial de geração de receita do projeto. Sobre novas locações, seguimos avançando as tratativas com potenciais inquilinos para ocupação de, pelo menos, duas das quatro UFVs, atualmente locadas para Lemon. Em relação a performance, as usinas seguem gerando em linha com o projetado, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo.

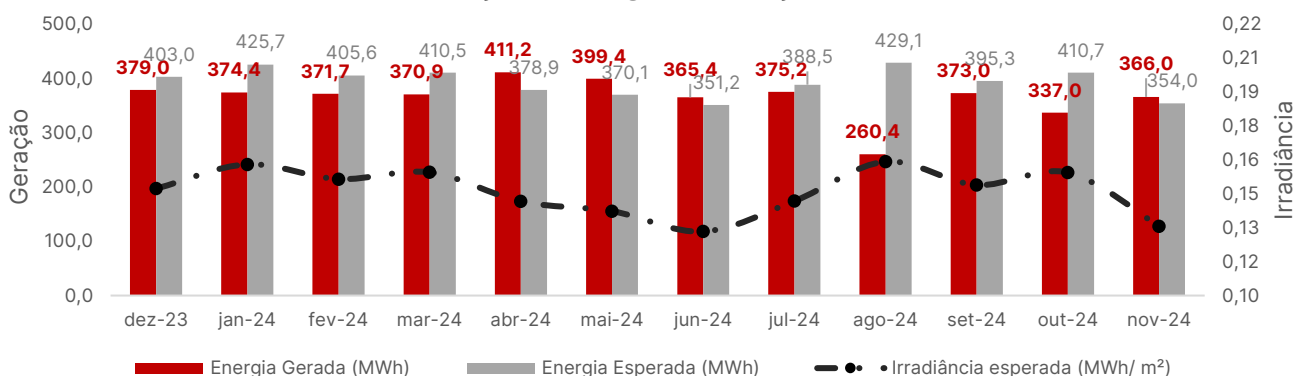
Produção de Energia Mensal x Irradiação Solar



• **Itabira**

A receita permanece normalizada, sem a influência de efeitos não recorrentes, em função da bandeira tarifária verde vigente no mês de competência (agosto/24). Para o próximo mês, prevê-se uma redução na receita imobiliária do empreendimento devido ao desempenho abaixo do esperado registrado em agosto. Em relação à performance atual, observa-se uma recuperação na geração de energia em comparação ao mês anterior, superando ligeiramente as projeções estabelecidas para o período.

Produção de Energia x Irradiação Solar



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

• **UFV Mundo Melhor**

Nas primeiras semanas após o encerramento de novembro, as obras atingiram um avanço físico de 95%. Durante o período, etapas relevantes foram alcançadas, como: i) 100% da instalação dos sistemas elétricos e as devidas identificações das mesas; ii) 100% de execução do sistema de combate a incêndio; iii) 90% de execução do sistema de drenagem; iv) Início do comissionamento a frio. Para as próximas de semanas, espera-se finalizar algumas etapas de menor relevância, como caixa d'água e limpeza, para posterior desmobilização do time de obras. Visando manter uma abordagem conservadora, a previsão para conexão da usina segue para janeiro de 2025, condicionada à agilidade da distribuidora local.



Obras da UFV Mundo Melhor.

- **UFV São Bento Abade**

Nas primeiras semanas após o encerramento de novembro, as obras atingiram um avanço físico de 79%. Entre as diversas atividades que concluídas, destacam-se: i) Valas CC e aterramento; ii) Lançamento dos cabos CA; iii) Instalação dos módulos fotovoltaicos; iv) Cabine de medição; v) Poste de conexão. Assim como em Mundo Melhor, o comissionamento a frio da usina já foi iniciado. Para as próximas semanas, espera-se a conclusão dos abrigos dos inversores, sala de O&M, passagem dos cabos CC, instalação das câmeras do CFTV e a finalização do comissionamento a frio. A previsão para a conexão da usina junto à distribuidora local segue para janeiro de 2025, considerando os prazos e a disponibilidade da distribuidora.



Obras UFV São Bento Abade.

- **UFV Liberdade**

Durante o início do mês de dezembro, as obras do projeto alcançaram 98% de avanço físico. Durante o período em questão, celebramos a conclusão das seguintes etapas: i) Drenagem; ii) Cabos e Muflas; iii) Comissionamento a frio. A usina encontra-se pronta para conexão à rede da distribuidora, com a equipe de obras já em fase de desmobilização, restando apenas sua energização para posterior realização do comissionamento a quente. Seguimos aguardando um retorno da distribuidora quanto à realização das vistorias necessárias para emissão da autorização de ligação, processo que tem apresentado certa morosidade. Em comparação com outros projetos em desenvolvimento, as obras de conexão realizadas pela distribuidora para o projeto Liberdade apresentam o menor avanço físico, o que pode ocasionar atrasos. Mantemos esforços intensos nas tratativas, contando com o apoio da CBIE para promover comunicações mais efetivas junto à concessionária.



Obras da Ufv Liberdade.

- **Locações**

No que tange as locações e comercializações, observamos que o mercado segue cauteloso, com valores de locação sendo comprimidos devido a oferta crescente em ritmos mais acelerados que a demanda. Este crescimento acelerado ocorre devido a grande quantidade de pareceres de acesso emitidos visando garantir o “direito adquirido” resultante das regulamentações impostas pela Lei 14.300, e o curto prazo existente para desenvolvê-los. Para o médio e longo prazo, vemos um crescimento gradual da demanda pela utilização da geração distribuída, impulsionada pela ampliação do conhecimento de seus benefícios e vantagens, resultando em um melhor equilíbrio entre a oferta e demanda, e conseqüentemente melhores preços para locação.

Seguimos dedicando grande foco nas negociações em aberto, recusando propostas que, em nossa visão, não refletem o valor justo para a locação de nossos ativos. Para os meses de dezembro e janeiro, mesmo com os impactos resultantes do período de férias em muitas empresas, possuímos uma grande agenda com diversos potenciais inquilinos visando dar andamento a tratativas em aberto e iniciar novas negociações.

Resultado Caixa

A receita imobiliária do fundo continua em evolução, com variação inferior ao previsto, decorrente do maior prazo necessário para atingimento do faturamento potencial total da UFV Petrolina, o maior projeto entre os empreendimentos operacionais. À medida que o preenchimento da usina progride, seja pelo aumento da captação realizada pela Lemon ou pela locação para novos inquilinos, espera-se um crescimento satisfatório dessa linha de resultado. Atualmente, grande parte dos resultados decorre dos juros recebidos do CRI Portfólio Solar, os quais serão gradualmente substituídos pelas receitas imobiliárias provenientes das UFVs em desenvolvimento, após o início de suas operações. Os resultados recentes do fundo podem ser observados na página 22.

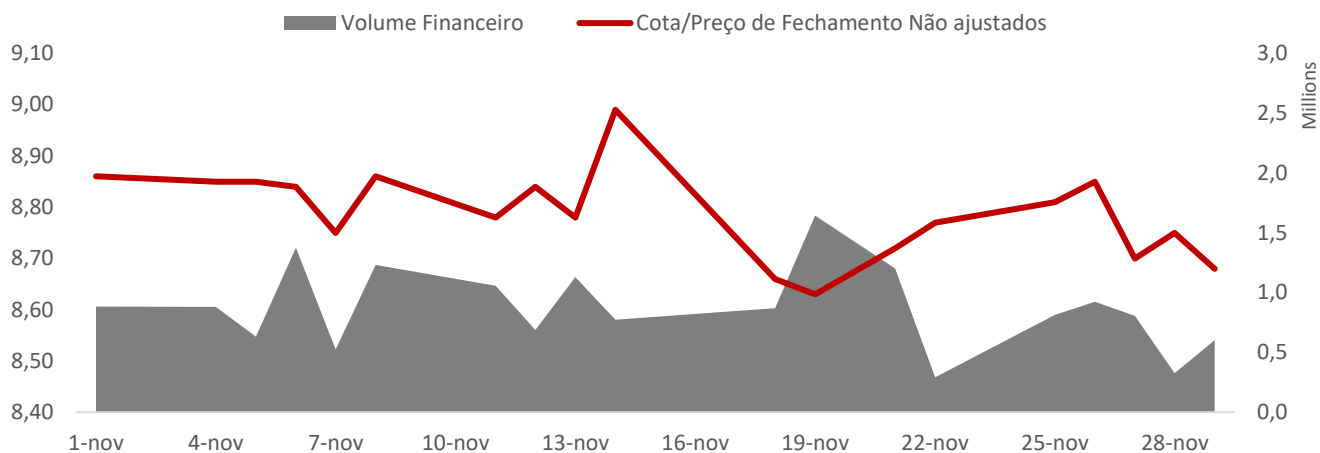
Performance

Os investidores que detinham as cotas em 15 de novembro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (DY Anualizado de 14,74%, considerada a cota de fechamento de novembro), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de novembro, distribuídos em dezembro, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo o patamar de distribuição estável. Importante destacar que, conforme descrito no prospecto da 3ª emissão de cotas, os investidores que possuíam os recibos “SNEL13”, provenientes da subscrição do direito de preferência, contaram com um rendimento de R\$ 0,01350575, correspondente ao CDI líquido do mês, calculado a partir da data de liquidação.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 8,84 no fechamento de outubro para R\$ 8,68 no fechamento de novembro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,99 e R\$ 8,63 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de -0,71%, demonstrando resiliência quando comparado ao desempenho do principal índice do setor, o IFIX, que registrou uma retração de -2,11% no período. O CDI apurado no mês foi de 0,79%, o IPCA 0,39%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,96%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 16.653.176,27 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 876.482,96.

Pelo quinto mês consecutivo, observamos um expressivo aumento no número de cotistas do fundo, com um crescimento de 16,10% em relação à base do mês anterior. No acumulado de 2024, o crescimento da base de cotistas já alcança aproximadamente 352%. Reiteramos nosso compromisso diário em entregar os melhores retornos para os cotistas que confiam em nossa gestão e nos fundamentos da nossa tese de investimento.

Preço de Fechamento e Volume em R\$



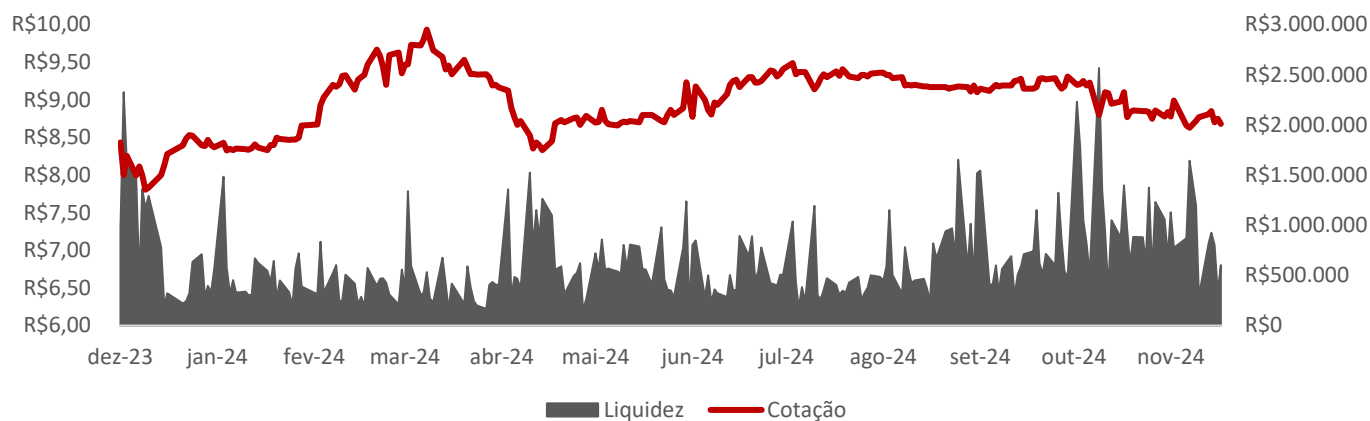
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, N° COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

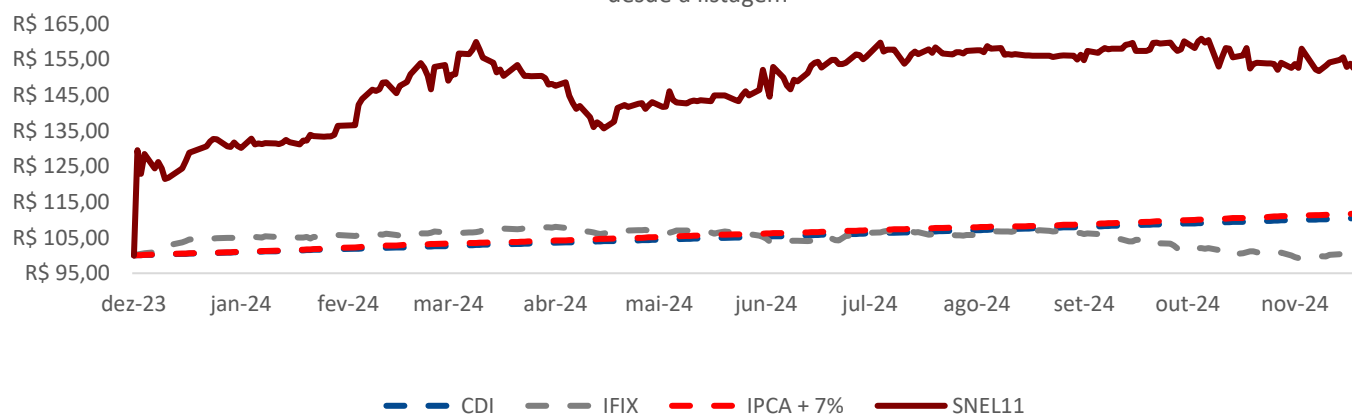
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

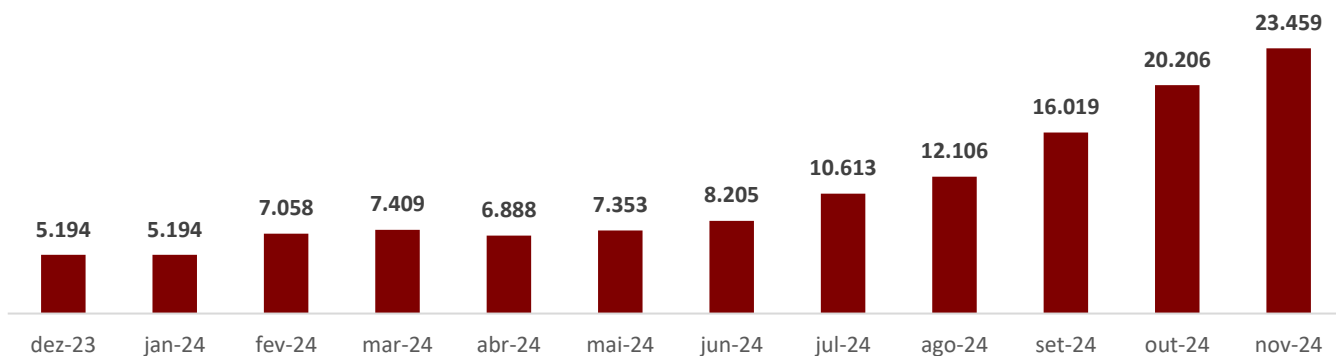
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

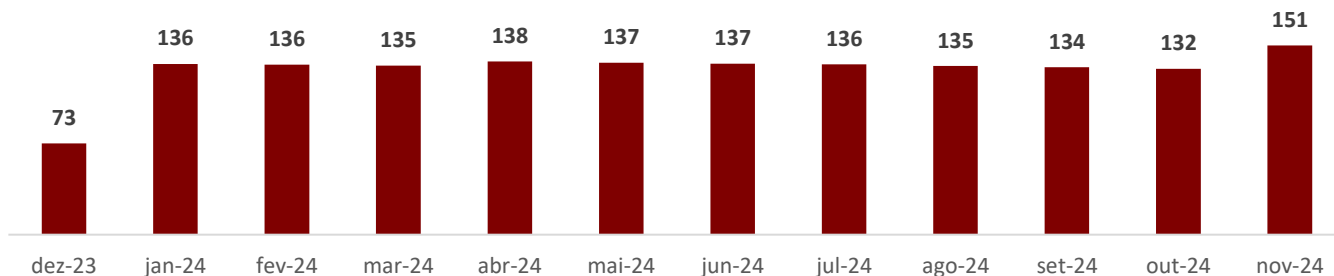
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

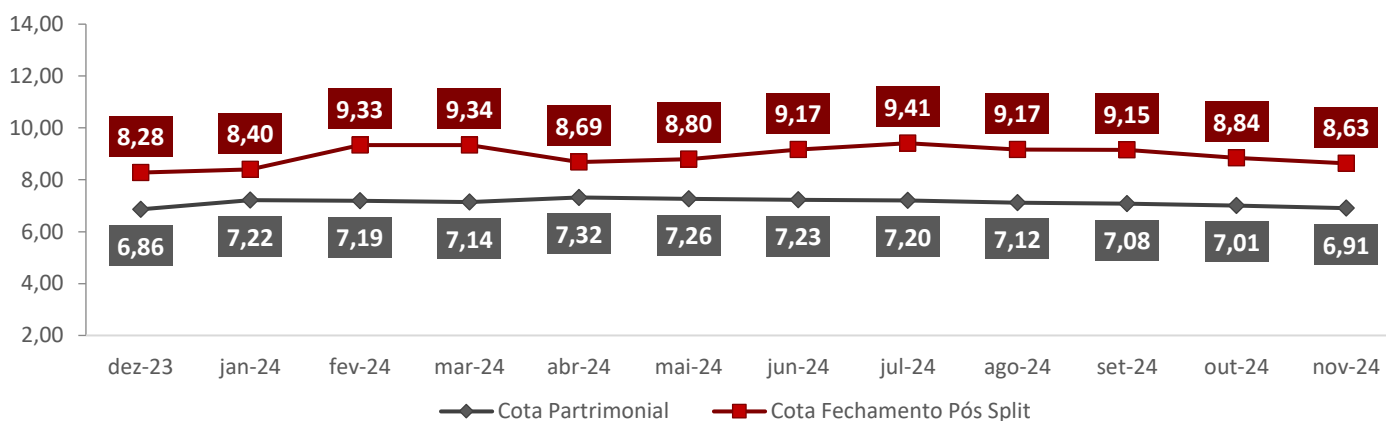
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



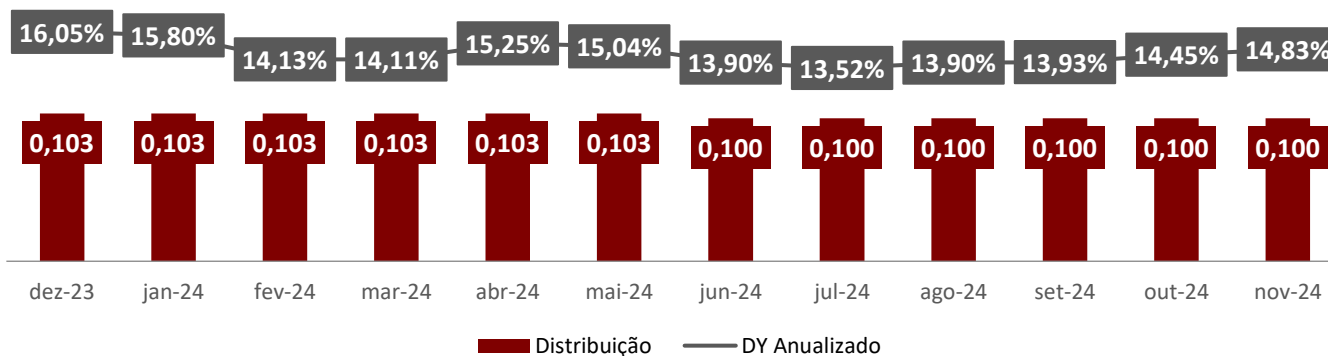
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	set/24	out/24	nov/24	LTM	2024
1. Receitas	1.371.012	5.126.730	1.570.902	21.135.114	20.868.133
1.a. Receita de Locação (UFVs)	441.674	551.984	568.003	3.164.613	3.164.613
1.b. Aplicação caixa	78.607	98.698	70.975	1.139.065	966.162
1.c. Operações Compromissadas	850.731	4.476.048	931.923	16.831.435	16.737.357
2. Despesas	-313.014	-248.189	-330.564	-2.297.510	-2.223.801
2.a. Despesas do Fundo	-307.952	-243.521	-259.861	-1.853.701	-1.781.879
2.b. Despesas não recorrentes	-5.062	-4.667	-70.704	-443.809	-441.921
3. Resultado Exercício (1+2)	1.057.998	4.878.541	1.240.338	18.837.604	18.644.332
4. Resultado Distribuível	1.981.284	4.970.006	4.320.526	20.775.404	20.000.364
4.a. Resultado Exercício (3)	1.057.998	4.878.541	1.240.338	18.837.604	18.644.332
4.b. Resultado Não Distribuído	923.286	91.465	3.080.188	1.937.800	1.356.032
5. Rendimento Distribuído	1.889.819	1.889.819	1.929.874	18.384.753	17.609.713
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	18.344.697	17.569.657
5.b. Distribuição – Recibos 3º Emissão	0	0	40.056	40.056	40.056
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	9,90	8,35

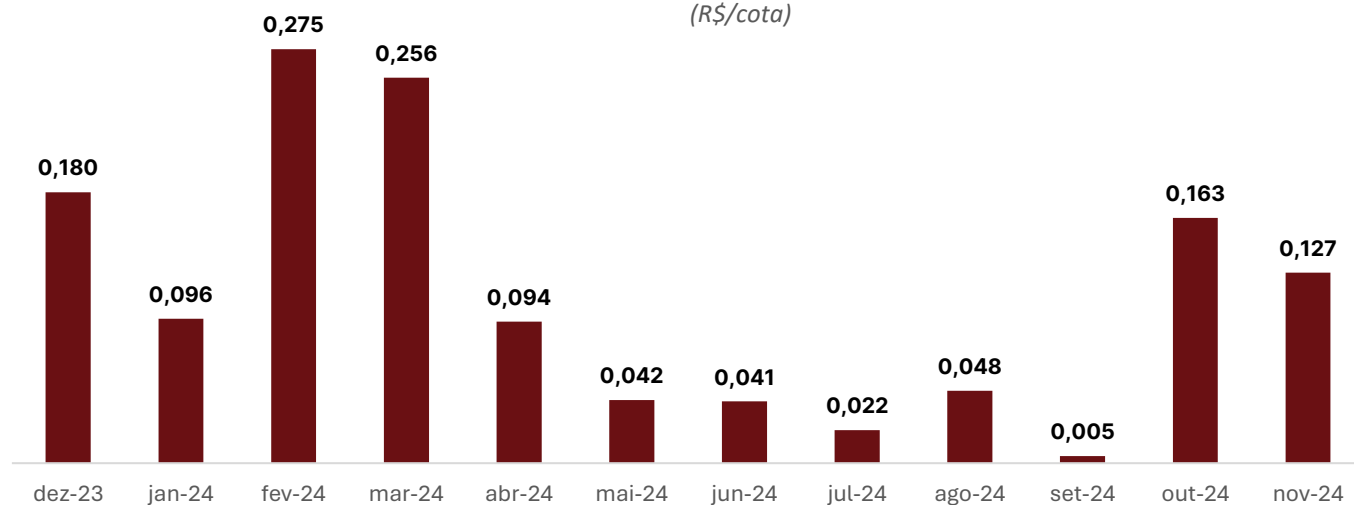
*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

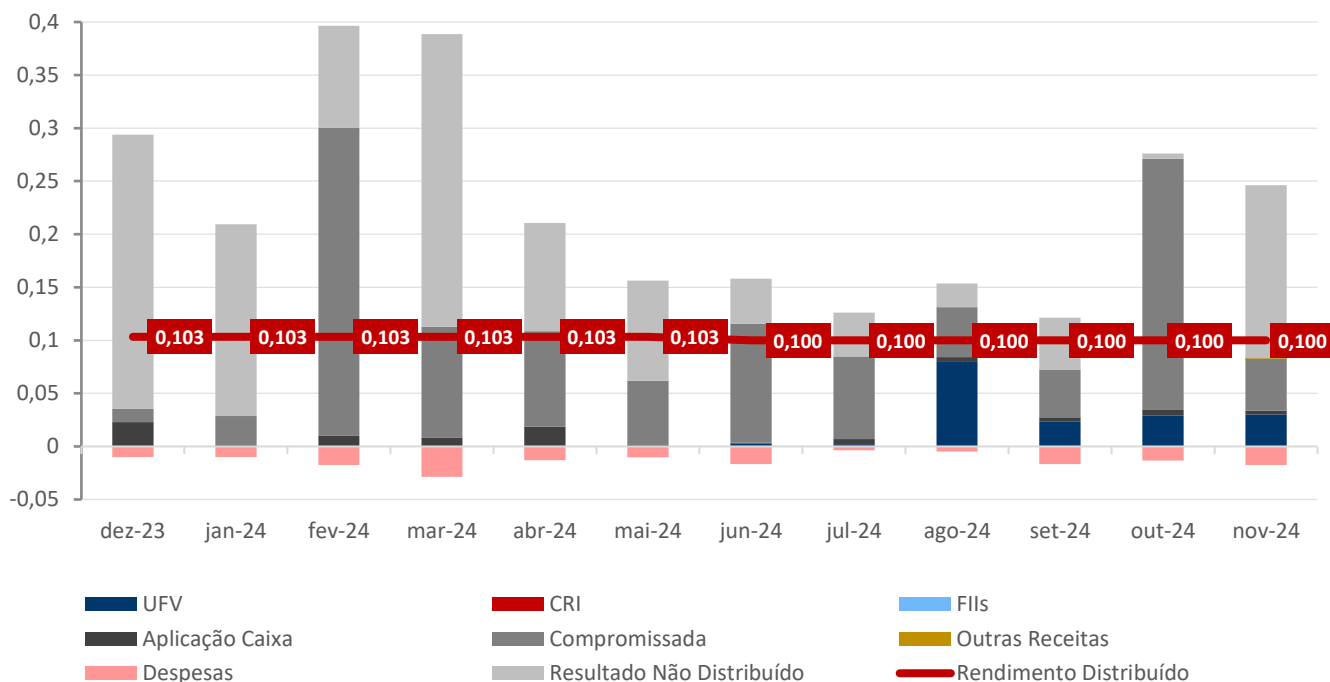
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset (Desconsidera os recibos oriundos da 3º emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

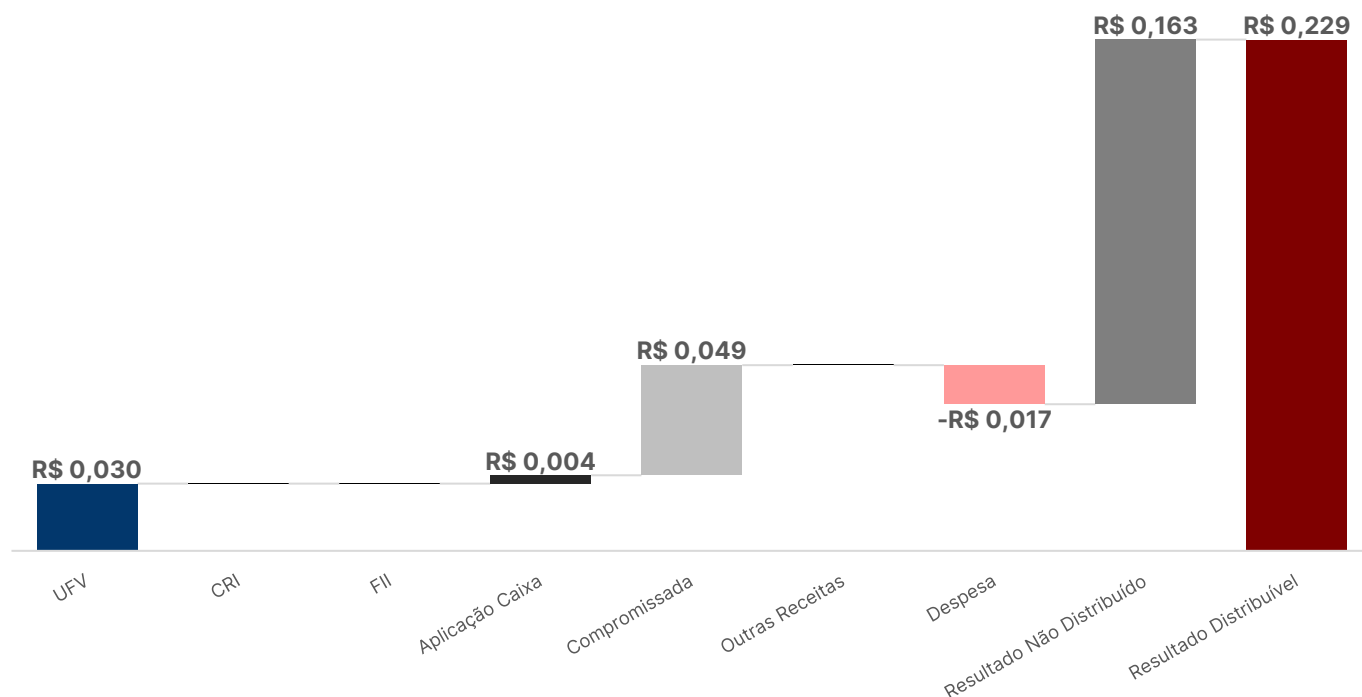
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

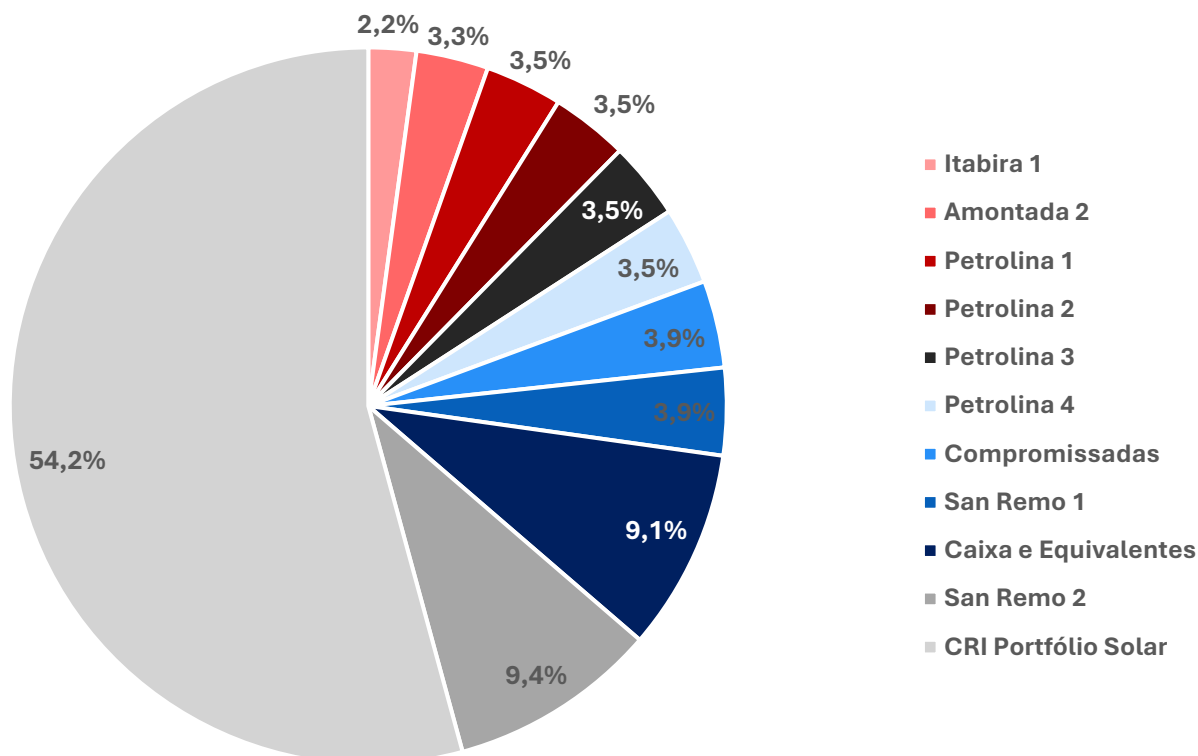
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield**	Vol SNEL	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,91	3,94%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 14,16	9,44%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,89	3,26%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,22	3,48%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,22	3,48%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,22	3,48%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,22	3,48%
Itabira 1	UFV	Inflação	37,04%	R\$ 3,23	2,16%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	3,50%	R\$ 81,32	54,24%
Compromissadas	CRI	CDI	2,30%	R\$ 5,90	3,93%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,59%	R\$ 13,64	9,10%
Soma				R\$ 149,93	100%
Média Ponderada			11,34%		

* Recursos aplicados em compromissadas e fundo de zeragem. Considera-se retorno líquido médio de 90% do CDI.

** Valores estimados



DETALHAMENTO DAS UFVs

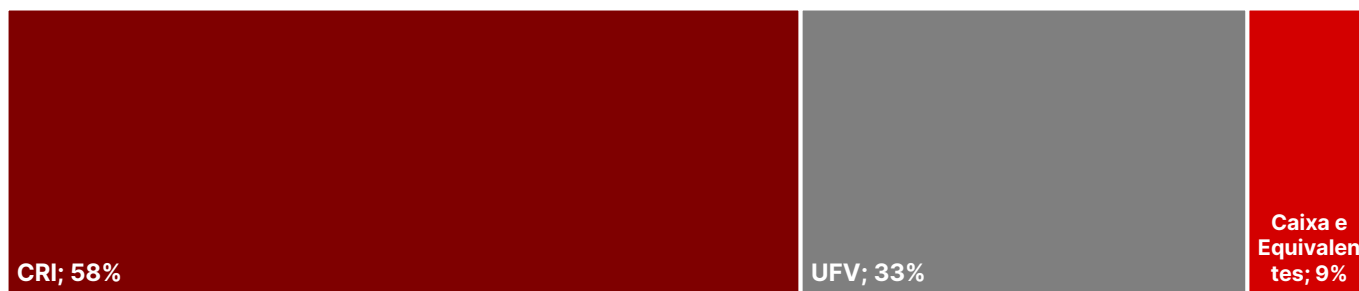
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,91*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,16*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,89*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,22*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,22*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,22*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,22*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,23*	37,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	01/2025**	7,0 MWp	21,71*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	01/2025**	7,0 MWp	22,17*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	01/2025**	7,0 MWp	23,70*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Soma				35,04 MWp	R\$ 116,66						
Média Ponderada			09/2024			25,75%		09/2036			

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

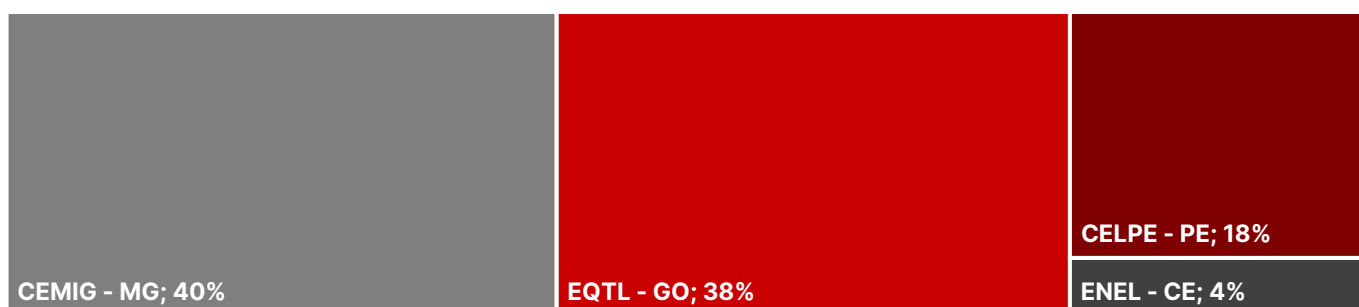
** Valores estimados

*** Considera alavancagem

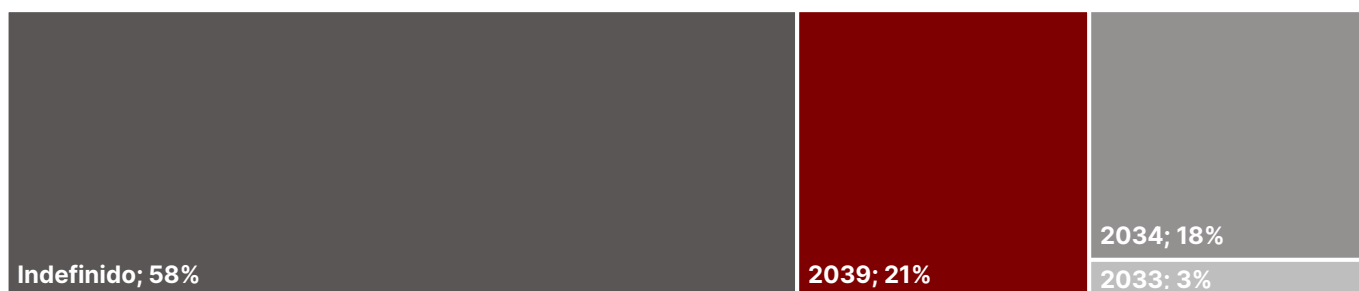
Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Distribuidora



Exposição por Vencimento



Exposição por Inquilino



Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição por Localização



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localção	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores

residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”